



PPC

Peregrinação por Cristo 2017 Praia Grande - SP

Pág. 5



Romaria 2017

03 e 04 Junho Romaria Nacional ao Santuário de Aparecida

**Novo Diretor Espiritual
do Senatus de São Paulo**

Pág. 2

Corpus Christi

Pág. 3

Tiradentes
e o verdadeiro desafio
do ser Independente!

Pág. 7

Pentecostes

Os dons do Espírito Santo
na sociedade atual

Pág. 3

**Jubileu 300 anos
de Bênçãos**

Pág. 4 e 5

**Perguntas e
Respostas**

Pág. 7

Nova Edição
REVISTA DA LEGIÃO DE MARIA



www.senatus.org.br - tel: 11 3104 5980

Editorial

Iniciamos esta edição saudando o novo Diretor Espiritual do Senatus de São Paulo, Frei Guilherme Pereira Anselmo Junior, e agradecendo ao Pe. Ivan Roberto Danhoni pelo tempo em que nos auxiliou.

Também queremos chamar a todos os Legionários para que participem da Romaria Anual a Aparecida, onde Legionários de todo o Brasil se encontram em uma corrente de fé, oração e amizade. Esta é uma ótima oportunidade para estreitar o nosso relacionamento com nossos irmãos Legionários e renovar nossa fé na casa de Nossa Sra. Aparecida.

A PPC em Santos mostra que a Legião de Maria continua com empenho e determinação em sua missão de evangelizar, mostrando que com um bom trabalho pode-se atingir um grande número de pessoas.

Na seção de notícias temos os relatos de várias atividades que acontecem em nosso Senatus: Retiros, Encontros, Festa da Acies, Formações, Eleições, etc.

Para este jubileu de 300 anos do encontro da imagem sagrada de Nossa Senhora da Conceição Aparecida nas águas do rio Paraíba do Sul temos uma importante matéria escrita pelo Arcebispo de São Paulo, D. Odilo P. Scherer, que o Legionário não pode deixar de ler.

Temos também uma matéria sobre Pentecostes - "Os Dons do Espírito Santo na Sociedade Atual". Escrita pelo nosso diretor Espiritual, Frei Guilherme.

Temos também matéria sobre Tiradentes e o verdadeiro desafio do ser Independente, Corpus Christi, e nossas sessões habituais de Notícias da Legião de Maria em diversas partes do planeta e O Manual em Perguntas e Respostas.

Desejamos uma boa leitura a todos.

Salve Maria

Toma posse o novo Diretor Espiritual do Senatus de São Paulo



Indicado pelo Arcebispo de São Paulo, D. Odilo P. Scherer, para ser o Diretor Espiritual do Senatus de São Paulo nos próximos três anos, tomou posse no dia 04 de março de 2017, durante a reunião do Senatus, Frei Guilherme Pereira Anselmo Junior.

Queremos dar as boas vindas ao nosso novo Diretor Espiritual e ao mesmo tempo agradecer ao Pe. Ivan Roberto Danhoni por sua orientação, que foi de muito valor nestes anos em que nos acompanhou.

Romaria 2017 Programação

Dia: 03/06/2017 - Sábado

- 08h – Acolhida – Basílica Matriz com os estandartes
- 08h30 – Orações Iniciais e Ofício de Nossa Senhora
- 9h- Rosário de Nossa Senhora - Descida para o Morro do Cruzeiro com os estandartes
- 9h30 – Via-Sacra no morro
- 15h – Concentração – Tribuna Papa Bento XVI com os estandartes
- 16h – Santa Missa - Basílica nova - com os estandartes – Dom Edsom de Castro Homem
- 17h10 – Rosário com Procissão em volta do Santuário
- 17h40 – Concentração e Animação Mariana – Tribuna Bento XVI
- 18h – Oração Angelus
- 18h10 – Orações Finais

04/06/2017 (domingo)

- 8h15 – Acolhida com os estandartes
- 9h – Orações Iniciais com o Rosário
- 10h – Santa Missa

Expediente

Legião de Maria

Senatus Nossa Senhora Aparecida - São Paulo

Ano 18 - Nº 158 - Abril / Maio 2017 - Circulação Interna

Diretoria do Senatus de São Paulo

Diretor Espiritual: Frei Guilherme Pereira Anselmo Junior
Presidente: Nelson de Moraes
Vice Presidente: Jorge Fernando Pereira Lima.
1ª Secretária: Lucinda Gonçalves Mendes Carvalho Fonseca.
2ª Secretária: Luísa Helena Mariano.
1º Tesoureiro: Maurício Antunes e Silva.
2º Tesoureiro: Gerival Francisco da Silva.

Equipe de Comunicação:

Coordenação: Luiz Cesar Ferreira e Neide Ferreira

Equipe: Hermene Martinho Ferreira, Karine Silva Gabaldi, Luiz Cesar Ferreira, Neide Ferreira, Solange A. Silva, Renato Moura, Verlaíne Alves, Wellington Marques, Denise dos Santos Marques.

Jornalista Responsável

Maria Zenúbia G. Feitosa Mtb 22.335

e-mail: legiaodemaria-senatussp@uol.com.br

Permitida a reprodução desde que citada a fonte

Colaboradores
Leda Maria C. F. Mendonça,

Revisão: Jotta Santana e Equipe de Comunicação

Projeto gráfico, editoração:
Afonso Mendonça Comunicação e Design tel: 2478 0494
CTP Impressão: Bangraf

Tiragem: 35.000 exemplares

Correspondência
Av. da Liberdade, 91 Sobreloja
01503-903 - São Paulo/SP
Fone (11) 3104-5980 - (11) 3105-0780

www.senatus.org.br

Índice

Editorialpág. 02	Tiradentespág. 06
Novo Diretor Espiritualpág. 02	Legião no mundopág. 06
Pentecostespág. 03	Perguntas e Respostaspág. 06
Corpus Christipág. 03	PPCpág. 07
Jubileu 300 anospág. 04 e 5	Notícias dos ConselhosPág. 08

Agenda de Abril, Maio e Junho

Abril

- 01 - Reunião do Senatus e Reunião Equipe PPC (13h30)
- 04 - Hora Santa – Sede às 14h30 - Com. N. Senhora do Carmo – Itapevi
- 07 - Reunião Pré Senatus
- 08 - Festival de Música de Frank Duff
- 12 - Reunião da Eq. de Comunicação
- 14 - Sexta feira Santa
- 15 - Sábado Santo
- 16 - Páscoa
- 24 - Reunião da Eq. de Visitadores
- 28 - 300 anos-São Luiz Montfort
- 29 - Reunião da Equipe de Correspondentes

Maio

- 05 - Reunião Pré-Senatus
- 06 - Reunião do Senatus
- 09 - Hora Santa - 14h30 - Sede Praesidium Immaculata / Sé
- 10 - Reunião da Equipe de Comunicação
- 12 - 73º Aniversário de falecimento de Edel Quinn e Reunião de Pré-Senatus
- 20 - Encontro de Oficiais das Curiae e Praesidia - Casa de Formação de Frank Duff.
- 26 - Reunião Pré-Senatus
- 28 - Sarau do Praesidium Nossa Senhora do Carmo / Perdizes - Capital

Junho

- 02 - Reunião dos Oficiais de Senatus e Regiae
- 03 e 04 - Romaria Nacional ao Santuário de Aparecida
- 07 - Aniversário Natalício do Fundador Frank Duff
- 10 - Reunião do Senatus
- 13 - Hora Santa - Sede - 14h30 Comitium Rainha dos Apóstolos
- 14 - Reunião de Comunicação
- 16 - Reunião Pré-Senatus
- 17 - Reunião de PPC
- 26 - Reunião da Equipe de Visitadores
- 30 - Reunião Pré-Senatus

Frei Guilherme P. Anselmo Jr., SIA
Diretor Espiritual da Legião de Maria

Pentecostes.

Os dons do Espírito Santo na sociedade atual

Nos últimos tempos, especialmente desde as últimas décadas do século XX, nossas sociedades vêm experimentando um processo em que as religiões têm perdido seu peso institucional. Os espaços religiosos estão se tornando mais plurais, com formas mais "líquidas" ou "indefinidas". É como se o velho Barroco colorido e diversificado, rebuscado, instável e complexo na sua beleza, estivesse sendo reinventado.

Referências concretas e que tinham muita força vêm cedendo lugar a referências mais individuais, emocionais, atidas aos sentimentos e emoções de cada um. Dogmas, unidade litúrgica, hierarquia vertical, organizações piramidais... Tudo isso vem sendo questionado em prol de uma expressão religiosa mais "light", mais pessoal. Os fieis creem mais no que sentem do que no que os une como comunidade. Isso, na verdade, não é novo na antropologia das religiões. No tempo de Jesus, por exemplo, os romanos viviam sua religião desse jeito. Também os gregos. Havia muitos deuses, muitos cultos, muitas expressões. Não havia propriamente um sistema único de fé. Cada um cultuava seu deus preferido e do seu jeito preferido. Apesar dos católicos terem um sistema único de fé, de culto, de moral e de organização, muitos vivem "sua" fé, do "seu" jeito, com "sua" própria expressão, mesmo que alguns sinais, símbolos, gestos e palavras não condigam com a unidade eclesial. O belo rito católico da Santa Missa é um bom exemplo. Cada vez mais surgem formas e jeitos especiais de celebrar a Missa, mesmo que esses novos formatos não estejam "aprovados" pelas autoridades competentes. É um fenômeno, de fato, interessante e intrigante.

A Sagrada Escritura, nossa principal fonte de inspiração e fé, descreve momentos da vida e da memória do Antigo Israel em que as pessoas perceberam a beleza e os riscos da diversidade, da diversificação, da expressão pessoal, do individual. Por exemplo, aquela bela Novela de Gênesis, no capítulo 11, conhecida como "Torre de Babel". Uma narrativa usada no imaginário de Israel não só para explicar de forma mítica o surgimento das diferentes línguas, mas para justificar os riscos da separação que elas podem causar, como uma grande metáfora dos instrumentos de desunião entre as pessoas.

As formas de construção descritas na narrativa se parecem com as técnicas egípcias e também babilônicas. Na memória dos autores desse texto, tanto Egito quanto Babilônia são espaços de sofrimento a serem lembrados por eles como verdadeiras escolas sobre causa e consequência das

escolhas que fazemos e que acabam nos levando para o cativo, para o exílio, para o sofrimento. Mas, Deus está de olho. Ele "desce" e "vê", diz o texto. E o narrador diz que Deus tinha visto duas intenções na construção daquela torre. Uma era de unir as pessoas num lugar só e outra de construir um jeito delas chegaram bem alto, até onde está Deus.

Hoje seguimos com certas tendências antagônicas como aquela. Ao mesmo tempo, queremos que prevaleça o que "eu" quero, o que "eu" sinto, o que "eu" sei, queremos que todos se reúnam conforme essa minha vontade, sentimento e verdade. Quero ser, ao mesmo tempo, diferente. Mas quero também promover uma uniformidade. E, mais ainda, pretendo com isso, "subir" bem alto, às alturas do meu orgulho egoísta. No caminho da subida, posso acabar explorando e oprimindo quem está ao meu alcance, ou excluindo quem não concorda com meu projeto. A Torre de Babel é uma imagem que pode ser ressignificada hoje em nossas sociedades. Essa breve Novela do livro do Gênesis conclui que a diversidade das línguas, tão diferentes entre si, acabam sendo um instrumento de intervenção divina para equilibrar as coisas, para garantir o projeto criador de Deus ante o projeto egoísta do homem. A Torre de Babel não foi para frente como projeto. Nosso orgulho e egoísmo também não devem ir.

Mas, Deus ainda interfere? Deus ainda "desce" e "vê"? Sim, ainda.

Jesus de Nazaré é a absoluta e decisiva descida de Deus. Desce tanto que se aproxima plenamente de nós. Torna-se um de nós. Sua encarnação rompe qualquer separação possível entre nós e Deus. É o Filho Eterno do Pai, pessoa da Trindade, que se encarna no tempo e na história. Não só vê, mas vive a nossa vida e a nossa realidade, morre a nossa morte, ressuscita a nossa ressurreição.

O Espírito Santo, pessoa da Trindade, ação amorosa eterna entre o Pai e o Filho, também é enviado e nos alcança. É um presente eterno, um dom eterno. Os primeiros cristãos percebem e professam muito cedo sua experiência com essa ação do Espírito Santo de Deus. Em Atos dos Apóstolos, o Espírito Santo alcança primeiro os judeus, povo escolhido do Senhor, povo de Jesus, povo da promessa. (cf. At 2). O mesmo Espírito de Deus alcança os samaritanos, povo da periferia social, excluídos pelas elites, manchados pelo preconceito religioso. (cf. At 8). Mas o Espírito do Senhor também alcança os estrangeiros, aqueles considerados não participantes da promessa, indignos da ação de Deus (cf. At 10-11). São os vários Pentecostes, sinais da pluralidade e da universalidade da ação amorosa de Deus.

Estamos na Era do Espírito Santo, em tempos do Espírito. O Pentecostes é celebrado anualmente como solenidade na comunidade católica. Não é só lembrança. É memória que atualiza, que celebra uma ação real e semelhante àquela ação descrita em Atos e em tantas outras passagens bíblicas. Ação de um Deus que nos alcança onde estamos, em nossas pequenas ilhas, por vezes isoladas no egoísmo e no orgulho, sentimentos crescentes em nossas sociedades. Um Espírito que vem nos dar nova oportunidade, de não mais perdermos tempo construindo fugas orgulhosas, com torres e escadas para cima ou para baixo, e sim de nos esforçarmos nas relações horizontais. Um esforço de saída de nós mesmos, de nossos cantinhos, para promovermos encontros de irmãos, especialmente com os mais sofrendores à nossa volta. Uma verdadeira legião de soldados preocupados com o "hospital de campanha" na guerra. Uma legião de gente que não está preocupada em organizar tudo primeiro para fazer depois, mas que percebe a urgência de fazer algo já, do jeito que for possível.

Como Maria, mãe da Legião, que cheia do Espírito, saiu apressada, disponível e generosa, para encontrar-se com seu próximo em Isabel, e nela, com todo o Antigo Israel, ansioso pela vinda do Messias. O mundo espera essa nossa saída, está também ansioso por um novo sentido na vida. Como Maria, somos alcançados pelo dom de Deus, por seu Espírito, que nos capacita, nos potencializa para esses encontros, verdadeiros Legionários de Maria, pelo Espírito Santo.

Mas, é fundamental constatar que esses encontros não são uniformizadores. Não. Esses encontros devem promover o colorido da diversidade dos indivíduos, em prol de uma unidade complexa e colorida, não cinza e estanque.

Roguemos a Deus o dom da SABEDORIA e do ENTENDIMENTO, para superarmos nosso orgulho e egoísmo, o espírito de CONSELHO e de FORTALEZA, para nos capacitar aos encontros de amparo, conforto, inclusão, perdão, o espírito de CIÊNCIA e de PIEDADE para sermos carnis e espirituais, percebermos a ação de Deus na realidade da vida e da história e nos lançarmos ao sentido mais profundo das coisas, e especialmente o dom do TEMOR DE DEUS, para nos colocarmos diante de Deus como criaturas suas, filhos amados que contemplam, buscam, imploram, mas sabem seus limites, sua pequenez, e confiam no Deus é que bom e misericordioso.

CORPUS CHRISTI

"Corpus Christi", expressão latina que significa CORPO DE CRISTO, é uma solenidade celebrada 60 dias após a Páscoa ou na quinta-feira seguinte ao Domingo da Santíssima Trindade, que remonta ao século XIII da era cristã. É uma festa de "preceito", ou seja, para os católicos é de comparecimento obrigatório. O Papa Urbano IV, que na época era o cônego Tiago Pantalão, recebeu o segredo da freira agostiniana Juliana de Mont Cornillon, que teve visões de Cristo desejoso que o mistério da Eucaristia fosse celebrado com destaque. Por volta de 1264, em uma cidade chamada Bolsena, próxima a Orvieto, onde o então Papa Urbano IV habitava, ocorreu o Milagre de Bolsena no qual um sacerdote, padre Pedro de Praga, ao partir a Sagrada Hóstia na Santa Missa celebrada na cripta de Santa Cristina viu sair dela

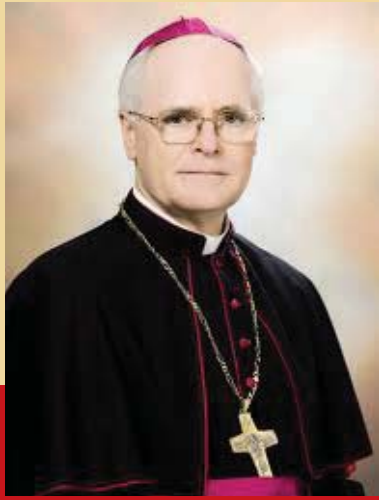
sangue que embebeu o corporal. O Papa determinou que os objetos milagrosos fossem trazidos a Orvieto em grande procissão em 19 de junho de 1264, sendo recebidos solenemente por Sua Santidade e levados para a Catedral de Santa Prisca. Essa foi a primeira procissão do Corporal Eucarístico de que se tem notícia. A solenidade foi oficialmente instituída pelo mesmo Papa em 08 de setembro (dia da festa da Natividade de Nossa Senhora) de 1264, com a publicação da bula Transitus e confirmada pelo Papa Clemente V que a tornou um dever canônico mundial.

Em muitas cidades portuguesas e brasileiras é costume ornamentar as ruas por onde passa a procissão com tapetes de colorido vivo e desenhos de inspiração religiosa. Esta festividade de longa data se constitui uma tradição no

Brasil, principalmente nas "cidades históricas", que se revestem de práticas antigas e tradicionais e que são embelezadas com decorações de acordo com costumes locais.

Por ser a mais importante de todas as procissões que acontecem durante o ano, pois é a única onde o Corpo do Senhor sai às ruas para abençoar as pessoas, as cidades, os países, o mundo enfim e para que o adoremos publicamente, testemunhando nossa fé e amor a este Senhor manso e humilde de coração que por seu Corpo massacrado numa cruz e seu Sangue derramado até a última gota nos deu o perdão e a salvação eterna. Não deixemos de participar da procissão e da Santa Missa!

Solange A. Silva
Comitium Nossa Senhora Medianeira
Fonte: catolicismoromano.com.br



D. Odilo P. Scherer
Arcebispo de São Paulo

JUBILEU
300 ANOS DE
BÊNÇÃOS

Viva a Mãe de Deus e no

O Brasil comemora em 2017 os 300 anos do encontro da imagem sagrada de Nossa Senhora da Conceição Aparecida nas águas do rio Paraíba do Sul. Durante esses três séculos a “Senhora Aparecida” foi proclamada “Rainha e Padroeira do Brasil” e tornou-se muito querida de tantos brasileiros.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) abriu o Ano Mariano Nacional em 12 de outubro de 2016 e a conclusão será no dia 12 de outubro de 2017. Esta é uma ocasião especial para o aprofundamento da nossa fé e da nossa relação filial e eclesial com Maria, “Mãe de Deus e nossa”. Por quais motivos Maria Santíssima, venerada com tantos títulos, é tão querida do povo cristão?

1-Maria nos desígnios de Deus

Nós, católicos, valorizamos e honramos Maria na Igreja e na vida cristã por motivos bem sólidos e fundamentados na fé da Igreja. Ela ocupa um lugar especialíssimo nos desígnios de Deus em relação à humanidade e à Igreja. Não fomos nós que decidimos e queremos assim, mas o próprio Deus quis assim: Ele a agraciou e escolheu para ser a Mãe de seu Filho na terra, dando-lhe uma missão especial na história da nossa salvação.

Jesus Cristo, nosso Redentor e Senhor da Igreja, filho de Maria quanto à humanidade, amou sua Mãe e a entregou como mãe aos discípulos, quando morria na cruz e recomendou ao discípulo: “Filho, eis a tua mãe” (Jo 19,25-27). Portanto, se nós honramos a Mãe de Jesus e reconhecemos nela as maravilhas que Deus realizou em favor de toda a humanidade, estamos sendo fiéis à vontade de Deus e ao Evangelho.

Para nós, está claro que devemos adorar somente a Deus, Pai, Filho e Espírito Santo e reconhecemos que somente Jesus Cristo é o Salvador e Mediador entre Deus e os homens. Mas também reconhecemos e admiramos as “grandes coisas” que o Onipotente fez em Maria e, por Ela, em favor de toda a humanidade. Honrar Maria e os Santos é reconhecer a ação da graça de Deus neles e, através deles, em nosso favor. Eles foram e continuam sendo membros da Igreja e se interessam pela nossa salvação. Por isso, eles também são nossos intercessores junto de Deus no céu e sua vida exemplar pode ser imitada, na certeza de que é uma interpretação autêntica do Evangelho de Cristo.

2. Maria e Jesus Cristo, nosso Salvador

A vida de Maria esteve unida estreitamente à de Jesus Cristo, Filho de Deus Salvador. Destaco quatro momentos marcantes dessa sintonia de Maria com Cristo Salvador:

2.1. No mistério da encarnação e no nascimento de Jesus

“Chegada a plenitude dos tempos Deus enviou seu Filho, nascido de uma mulher...” (Gl 4,4-6). Para São Paulo a “plenitude dos tempos” é o momento da realização do desígnio de salvação, que Deus, desde sempre, tinha no coração. Para realizá-lo quis a colaboração do homem e convidou Maria a tomar parte na obra salvadora. Maria acolheu a vontade de Deus: “Faça-se em mim conforme a Sua vontade” (Lc 1,38); por Ela, “o Verbo de Deus se fez carne e habitou no meio de nós” (cfJo 1,1ss). Maria foi verdadeiramente a Mãe do Filho de Deus, segundo a natureza humana; Ela esteve presente na infância e na vida oculta de Jesus que, sob o seu olhar e o de São José, “crescia em sabedoria, idade e graça diante de Deus e dos homens” (cfLc 2,39-40).

2.2. No anúncio do Evangelho

Maria aparece em dois momentos marcantes da vida pública de Jesus. Nas bodas de Caná Jesus e seus discípulos haviam sido convidados e a Mãe de Jesus também estava lá. Maria intercedeu em favor dos noivos, aflitos por causa do fim do vinho da festa, e recomendou aos que serviam na festa: “Façam tudo o que Ele lhes disser” (cfJo 2,1-12). Assim fizeram e o vinho da festa voltou, bom e abundante. Nesse casamento, Jesus realizou seu primeiro milagre e manifestou o poder e a glória de Deus presentes nele. Maria continua a dizer a mesma coisa, na Igreja, aos cristãos, seus filhos e filhas na fé.

Em outra passagem, Ela foi ao encontro de Jesus rodeado de discípulos e de muito povo que ouvia suas palavras. Jesus perguntou: “Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?” Claro que Ele não punha em dúvida que Maria era sua mãe, mas queria revelar algo novo: Além dos laços de sangue, há uma forma ainda mais ampla e profunda de pertencer à sua “família”, a família de Deus, que ele veio chamar e reunir.

Membros dessa família são todos “aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a

colocam em prática” (cfMt 12,33-37). As palavras de Jesus, de fato, são um elogio a Maria, pois Ela foi a primeira que acolheu e viveu a palavra de Deus: “Eis aqui a Serva do Senhor; faça-se em mim, conforme a Sua palavra” (Lc 1,38). Jesus veio ao mundo, não apenas para ser membro de uma pequena família humana, mas para chamar e reunir os filhos de toda a grande família de Deus. Na cruz, ele confiou toda essa família de irmãos aos cuidados da Mãe: “Mulher, eis o teu filho” (cfJoJo 19, 25-27).

2.3. Na morte redentora de Jesus

Maria esteve de pé junto da cruz de Jesus que entregava a vida pela humanidade: “Vim para que todos tenham a vida” (cfJo 10,10). Como Mãe, ela estava ali para confortar o Filho que, “inocente, morria pelos pecadores” (cfIs 53,3-5), o Justo pelos injustos a fim de torná-los justos através da purificação no seu sangue” (cf 1 Pd 3,18).

Mas ela também estava ali porque isso era parte de sua missão. Na hora em que Jesus se entrega por toda a humanidade Maria participa dessa entrega redentora como discípula e redimida. Junto com as poucas pessoas que estavam aos pés da cruz, Ela também representava a humanidade que acolhe com fé a obra salvadora de Deus realizada por meio de Jesus Cristo. Maria representa a Igreja perseverante e fiel ao seu Salvador e Senhor.

3. Maria, Mãe da Igreja

Ao morrer na cruz Jesus confia aos cuidados de Maria a Igreja, comunidade dos discípulos: “Mulher, eis o teu filho” (Jo 19,25-27). E ao discípulo, confia sua Mãe: “Filho, eis a tua mãe”. Não se trata de mera recomendação piedosa de um filho, preocupado com o sustento e os cuidados de sua mãe. Mais que isso, Jesus deixa claro qual deve ser, por sua vontade, a relação entre Maria e a Igreja. O apóstolo S. João compreendeu bem: “Desde aquele momento, o discípulo a levou consigo” (cfJo 19,27).

É significativa a referência que o autor dos Atos dos Apóstolos faz a Maria no início da vida da Igreja: Os apóstolos estavam reunidos no cenáculo, com mais algumas pessoas, (cf At 1,12-14), à espera do Espírito Santo prometido por Jesus (cf At 1,8). Maria também está lá, presente na vida dos “irmãos de Jesus”, que também são seus filhos.



ssa, a Senhora Aparecida

E assim continuou ao longo de toda a história da Igreja. A Igreja sempre venerou Maria e Lhe devotou honra e reverência especial. Onde Jesus está com os seus, ali Maria também está. Onde estão os discípulos, a Mãe do Senhor não pode faltar. Jesus, Igreja e Maria andam sempre juntos. Ela é a Mãe da Igreja e, portanto, os cristãos têm com ela uma relação filial, por vontade do próprio Jesus.

Maria não toma o lugar de Deus e de Jesus: Pelo contrário, sua missão é apontar para Jesus, apresentar as pessoas a Jesus e ajudá-las a se encontrarem com Ele, aprendendo a “fazer tudo o que Jesus ensinou” (cfJo 2,5). O Concílio Vaticano II, no documento sobre a Igreja (Lumen Gentium, cap. VIII), mostra como Maria, na Igreja, é sinal de consolo e de segura esperança para os cristãos e toda a humanidade (cf LG n.68-69).

4. Maria e a Igreja missionária

Após receber o anúncio do anjo Gabriel de que ela seria a mãe do Salvador, Maria “partiu apressadamente para a região montanhosa, dirigindo-se a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel” (Lc 1,39-40). A cena pode ser interpretada de muitas maneiras; mas é certo que aqui Maria é a imagem da Igreja “em saída missionária”.

Cheia do Espírito Santo e da “Palavra de Deus”, que nela se fazia carne e por Ela vinha habitar no meio de nós (cfJo 1,14), Maria está repleta de Deus e não esconde a Graça que recebeu, mas vai logo compartilhar com a família de Zacarias e Isabel. Ela vai impulsionada pela “alegria do Evangelho” (Evangelii Gaudium) e leva essa alegria de Deus para dentro da casa de sua prima e proclama as maravilhas que Deus realizou nela em favor de todos aqueles que estão prontos para acolher a Deus em suas vidas.

Isabel e João Batista, ainda não nascido, são contagiados por essa visita missionária e também exultam de alegria.

A casa que se abre para a Mãe de Jesus também sentirá logo a presença do próprio Jesus. Onde entra Maria, entra Jesus; onde está Jesus, Maria também está. Na Igreja, Ela tem a missão de mostrar Jesus, “o bendito fruto do seu ventre”, e de ajudar-nos a ouvir sua palavra: “Fazei tudo o que ele vos disser”.

Como discípulos e missionários de Jesus Cristo, deveríamos, a exemplo de Maria,

ter a mesma “pressa” para levar o Evangelho da salvação aos outros. A graça de Deus, experimentada em nossa vida, não deve ficar escondida e guardada só para nós. Toda a comunidade da Igreja precisa, atualmente, reencontrar o fervor missionário que vem da alegria do Evangelho. As visitas missionárias, feitas muitas vezes com a imagem de Nossa Senhora, podem ter um grande fruto! A Igreja tem necessidade urgente de transmitir a fé às novas gerações a partir das próprias famílias, que podem fazer muito para a iniciação cristã de seus filhos.

5. Maria na vida dos cristãos

Maria, cheia de fé e confiança em Deus, é a discípula fiel, que acolheu com inteira disponibilidade o desígnio salvador de Deus, por meio do seu Filho Jesus, e colaborou com ele. Por isso Ela é estímulo e exemplo para todos os discípulos de Jesus; Ela é a Mãe consoladora dos cristãos, em todas as suas necessidades e aflições, e sua intercessora junto de seu Filho glorificado.

A Igreja contempla seu exemplo de santidade e procura imitá-la na caridade e no fiel cumprimento da vontade de Deus. Os cristãos podem seguir o exemplo da Mãe do seu Senhor, na docilidade ao Espírito Santo, na perseverança da fé, na sólida esperança e confiança em Deus, na solícita caridade. Fazendo assim, eles não erram (cf LG 64).

Em Maria, nós já temos a imagem da Igreja fiel ao seu Senhor, que alcançou a perfeição. Na glória de Deus, Maria já é o que nós somos chamados a ser. Os cristãos, que ainda se esforçam por crescer em santidade, vencendo as tentações e o pecado, elevam seu olhar para Maria, que reflete para toda a comunidade dos discípulos como exemplo de virtudes. Por isso, ao mesmo tempo em que exalta as “maravilhas que o Senhor realizou nela” (cfLc 1,46-55), a Igreja ensina que a devoção a Maria se expressa principalmente pela imitação de sua vida e de suas virtudes (cf LG 67).

6. Todas as gerações me proclamam Bem Aventurada!

O lugar especial de Maria na Igreja é testemunhado na piedade dos cristãos desde os primórdios da vida da Igreja e se aprofundou ao longo da História. A veneração e o amor a Maria aparecem retratados na teologia, na

liturgia, na arte e na piedade popular. Os muitos títulos que Lhe são atribuídos na “Ladainha de Nossa Senhora” refletem bem a devoção e a importância que Ela ocupa na vida da Igreja e dos cristãos.

As próprias aparições de Nossa Senhora, mesmo não sendo necessariamente matéria de fé para a Igreja, podem ser compreendidas no horizonte da missão que a Mãe de Jesus possui em relação aos discípulos: Confortá-los nas aflições, recordar-lhes as palavras de Jesus e sustentar sua perseverança e a esperança nas promessas de Deus, “fiel à sua misericórdia para sempre” (cfLc 1,54).

As múltiplas expressões da devoção a Maria são acompanhadas pelo Magistério da Igreja, que também zela para que suas formas sejam autênticas e conformes ao patrimônio da fé eclesial (cf LG 66-67). As variadas formas de devoção a Nossa Senhora possuem um importante valor evangelizador, pois ajudam a transmitir, de geração em geração, a herança da fé apostólica e eclesial, por meio de orações, hinos e exercícios devocionais, bem como através de manifestações de arte e cultura. Por isso, também hoje não devem ser descuidadas ou abandonadas.

Não tenhamos o receio de que a devoção filial a Maria nos desvie de Jesus Salvador e de Deus, nosso Senhor. Maria nos leva a Jesus e nos ensina a acolher e realizar a vontade de Deus. Existe, certamente, a necessidade de orientar, esclarecer e até depurar certas práticas devocionais, para que se façam no autêntico espírito da fé eclesial. Este também pode ser um dos bons frutos deste Ano Mariano Nacional.

Deve-se distinguir devidamente as devoções particulares e comunitárias da celebração litúrgica, que tem a primazia na oração da Igreja. As imagens são uma ajuda à devoção e à expressão da fé. Bem sabemos que nossa devoção não é dirigida propriamente às imagens, mas a quem elas lembram e representam.

De Maria nunca diremos demais; ela mesma profetizou, na sua visita à prima Santa Isabel: “Daqui por diante, todas as gerações me chamarão Bendita, porque o Poderoso fez em mim grandes coisas. Seu nome é santo!” (Lc 1,48-49). Nós somos a “geração” dos que, no início do terceiro milênio cristão, continuam a cantar os seus louvores!

D. Odilo P. Scherer
Arcebispo de São Paulo

Tiradentes

e o verdadeiro desafio do ser Independente!

Amada/o Irmã/o que a Paz de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja e permaneça sempre conosco em todos os momentos de nossas vidas! "Aqueles que ambicionam tornar-se ricos caem nas armadilhas do demônio e em muitos desejos insensatos e nocivos, que precipitam os homens no abismo da ruína e da perdição. Porque a raiz de todos os males é o amor ao dinheiro. Acossados pela cobiça, alguns se desviaram da fé e se enredaram em muitas aflições" (1Tm 6,9-10).

No próximo dia 21 de abril estaremos celebrando o 225º ano da execução de Joaquim José da Silva Xavier. Tiradentes, como ficou conhecido na história, é considerado patrono cívico do Brasil. Era proprietário rural, militar, comerciante e dentista, e foi condenado à morte pela Coroa Portuguesa acusado de ser o líder do levante denominado "Inconfidência Mineira" ou "Conjuração Mineira" contra o governo.

A Inconfidência Mineira era um grupo da elite da Capitania das Minas Gerais, formado por intelectuais e proprietários de grandes porções de terras, com minas de ouro e diamantes, que se reuniram principalmente contra os altos impostos criados pela Coroa Portuguesa: O Quinto (a quinta parte do ouro e diamantes retirados das minas era destinada ao governo) e a Derrama (taxa anual de 150 arrobas de ouro cobrada dos mineradores).

Após a delação de um dos integrantes do grupo a revolução foi aniquilada antes mesmo de acontecer. O delator foi presenteado, pela sua colaboração com

o governo, com uma pensão vitalícia e o perdão de todas as dívidas. Os demais foram condenados à morte. Entretanto, a Coroa Portuguesa decidiu exilá-los para mostrar sua "compaixão". A exceção foi Tiradentes, único que confessou a participação no levante, executado por enforcamento, esquartejado e seu corpo foi espalhado pela estrada que ligava a cidade de Vila Rica-MG ao Rio de Janeiro.

Como a História nos mostra, muitas das revoluções, independente de seus verdadeiros ideais, aconteceram aproveitando-se dos problemas econômicos existentes na época. Os maiores exemplos dessa afirmação são as Revoluções Francesa e Comunista Soviética. A Inconfidência Mineira não foi diferente!

Ouso afirmar, e a História comprova, que os verdadeiros objetivos dos líderes desses levantes são a busca dos poderes político, judiciário e econômico. A preocupação com as verdadeiras necessidades e com os necessitados são sempre muito bem utilizadas como propaganda para justificar tais eventos, pois conseguem movimentar a população, mas nunca se transformam em realidade!

O grande desafio do cristão diante desses movimentos é ser totalmente independente! Entretanto, ser independente não é sinônimo de ser alienado ou de se eximir de responsabilidade. Ser independente é ter uma visão completa e profética da realidade, julgar essa realidade conforme a Sagrada Escritura nos orienta e,



principalmente, agir com a mesma dedicação e amor que os primeiros cristãos tiveram.

Hoje em vários lugares dessa Casa Comum, e o Brasil não é exceção, mais que apontar erros de "Fulano", "Cicrano" e "Beltrano", porque não temos o direito de atirar a primeira pedra devemos assumir a responsabilidade de construir a mudança da sociedade visando construir o Reino de Amor, Paz e Justiça. Assim fez a Igreja primitiva, assim devemos fazer!

Que a coragem da Mãe dos Cristãos nos anime sempre a construirmos o reino de Deus! Salve Maria!

Hernane Martinho Ferreira
Equipe de Comunicação do Senatus Nossa Senhora Aparecida

Legião de Maria no Mundo

ÁFRICA - BURUNDI

Os relatórios indicam um apostolado multifacetado. Praesidia promove a Verdadeira Devoção de Montfort entre as pessoas e eles têm um movimento juvenil chamado "Amigos de Montfort". Eles organizam o cultivo de campos paroquiais para cobrir a manutenção das Igrejas e fornecer abrigo para os sem-teto.

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO

Senatus de Butembo: Foram dados relatórios de 22 Comitias, 2 Regiae e Praesidia unidos a estes Conselhos.

Relatórios incluindo: Batismo para mais de 1.200 crianças, sendo 67 de mães solteiras; 634 adultos fizeram sua Primeira Comunhão e 731 foram Confirmados; 222 casais foram abençoados e 66 casamentos reconciliados; mais de 35 caídos retornaram à Igreja; 215 contatos entraram na Legião; os doentes, os pobres e os prisioneiros foram visitados. O Senatus está prestes a concluir a construção do Centro Comunitário Frank Duff.

Senatus de Bukavu: A situação social em Kivu é caracterizada pela grande instabilidade causada pela presença de grupos armados. Esta situação afeta diretamente o funcionamento do Senatus e seus Conselhos anexados.

RUANDA

Senatus de Kigali: Muitos Conselhos relatam que um número elevado de seus legionários é envelhecido 18 a 45. Um Comitium tem 37 Praesidia unidos, 30 Curiae, 12 Praesidia em escolas secundárias e 8 Praesidia Júnior que totalizam 5.500 Legionários. Alguns Conselhos precisam ser divididos ou elevados a um status mais alto.

ÁSIA - JAPÃO

Senatus de Osaka: Um Praesidium na igreja de Tastatsukuri teve sua 3.000ª reunião em julho de 2016. Pe. Masakawa falou de como, quando o Bispo pediu pela primeira vez para se tornar um Diretor Espiritual, ele foi assegurado que os leigos tinham despertado para suas responsabilidades e estavam ajudando seus sacerdotes a tornar o apostolado mais frutífero. A Curia em Ikona Igreja tem 5 Praesidia, 5 coreanos e 1 japonês. Os trabalhos incluem visita a hospitais e casas de repouso e cuidados médicos. O Praesidium da igreja de Takatsuki comemorou sua reunião 1500.

CORÉIA

Senatus de Gwangju: Um Comitium em Haenan foi elogiado porque, apesar de uma população decrescente, 45 pessoas foram batizadas, 42 se juntaram à Legião e 2 Praesidia foram criados. O Diretor Espiritual disse que sem a Legião a Igreja estaria em uma situação difícil. Regia de Busan recrutou 50.000 catecúmenos e registrou 3.672 batismos. Regia de Jeonju recrutou mais de 25.000 catecúmenos e registrou 3.672 batismos; 59 de 126 Curiae em Jeonju Regia realizaram Congressos.

RELATÓRIO PROVINCIAL IRLANDÊS

Comitium Elphin: Praesidium Nossa Senhora de Aparecida, composto por brasileiros, apresentou seu relatório em janeiro. Eles têm 10 membros e 12 auxiliares. Eles organizam um rosário de casa em uma casa diferente da comunidade cada semana onde os membros da comunidade se reúnem para orar e socializar.

Perguntas e Respostas

O MANUAL EM PERGUNTAS E RESPOSTAS

Capítulo 8: "O Legionário e a Eucaristia"

Envie perguntas para: ledacauduro@uol.com.br

Já refletimos sobre a relação de Maria com o Eterno Pai, com Jesus seu filho, e com o Espírito Santo. (cap 7). Soubemos também como a Legião de Maria vive, traduz e incute nos Legionários essa verdade. Vamos, agora, refletir sobre a Eucaristia com Maria (cap.8)

Os Legionários para serem fortificados devem estar sempre unidos a Maria, principalmente pela Celebração Eucarística (Missas). Estabelecer em todos os corações o reino da Eucaristia, fonte de graças, deve ser um dos objetivos principais do Trabalho Legionário. *O Legionário, pelo seu compromisso, pede ao Espírito Santo a graça de ser seu*

instrumento para renovar a face da terra. Para isso, ele precisa ser alimentado pela Palavra de Deus, também proclamada nas Celebrações Eucarísticas. O Legionário deve usar de todos os recursos para despertar nas pessoas o conhecimento e o amor à Eucaristia, e também o amor à Palavra de Deus

Exame de Consciência

a) Será que a missa, a Celebração Eucarística, está se tornando para mim uma rotina, só uma obrigação dominical? Conheço seu valor?

b) Lembro-me de participar da Missa em união com Maria?

c) No meu trabalho legionário eu desperto nas pessoas o amor à Eucaristia?

d) Tenho consciência de que participando da Eucaristia, da Missa, estou em união íntima com Maria?

e) Tenho consciência de que quando me retiro da Igreja, após participar de uma Missa, Maria me acompanha derramando sobre mim e sobre todos que eu encontrar os tesouros da Redenção?

Envie perguntas para: ledacauduro@uol.com.br



PPCistas ao final da missa de encerramento com Padre José Carlos Adriano, diretor espiritual do Comitium Nossa Senhora Estrela do Oriente Praia Grande

Capela São José - Pároco Padre José Aparecido

Paróquia Santo Antonio - Diocese de Santos (SP) - Semana Missionária de 10/03/2017 a 20/03/2017

Com alegria, união e esperança em nossas bagagens, seguimos para Praia Grande (SP), a pedido do Padre José Aparecido na foto abaixo, da Comunidade São José, no bairro de Caieiras, onde fomos acolhidos com carinho pelas irmãs Legionárias e membros da Comunidade.

No dia 10/03 às 8:00 hs participamos da Missa de Envio, presidida pelo Padre Adriano.



Foram feitas 120 bênçãos nas casas e comércios. No dia 15/03, o Padre Elmiran, acompanhado dos irmãos Adenilson, Mirena e Lourdes, do Guarujá se juntaram a nós nas visitas. O Padre abençoou três comércios, uma loja, evangelizou nas ruas, deu a Unção dos Enfermos e ouviu a Confissão de uma Senhora, encerrando aquele dia com a Santa Missa.

Encontramos pessoas carentes e sedentas da Palavra de Deus em contatos com católicos não praticantes, sem religião, evangélicos e outras denominações. Adultos, jovens, crianças sem os sacramentos do Batismo, Catequese, Crisma e Matrimônio, todos foram orientados a dirigir-se à Capela. Levamos a Palavra de Deus, carinho, atenção e encorajamos a retornarem para Igreja.

Num dos encontros da catequese foi feita a hora santa com as crianças onde meditaram rezando o Rosário.

Distribuímos materiais religiosos e folhetos com a programação da Capela. Convites para o Tríduo e Missa festiva em honra de São José, com boa participação.

Agradecemos a todos pelas orações. Pelos irmãos e irmãs que intercederam todos os dias por nós em orações enquanto estávamos nas ruas evangelizando. Pelo Pe. Adriano, Pe. Adil, Pe. Elmiran, e Pe. Cido, pelas Santas Missa e pelos Diáconos Wildes, Artur e Bruno, que celebraram durante toda semana legionária.



Missa de São José e encerramento da PPC

Divididos em quatro grupos, acompanhados pelas Legionárias e membros da Comunidade demos início à nossa missão visitando de casa em casa as famílias que nos aguardavam ansiosas por todo o bairro.

Os nossos dias se iniciavam às 07h00 e terminava às 21h00 com a reza do ofício divino das comunidades.



Reunião dos PPCistas



Via Sacra

Todos os dias houve intercessão feita pelos Legionários e a comunidade.

Os pepecistas, a pedido do padre também prepararam um teatro sobre a vida de São José. A apresentação foi dividida nos três dias de tríduo e houve envolvimento da comunidade e dos pepecistas para que a apresentação acontecesse.

Agradecemos a todos os Pepecistas, à Diretoria do Comitium Nossa Senhora Estrela do Oriente e Praesidia filiados e aos Coordenadores da Capela: Antonio, Renan, Fabíola e equipes, por terem participado conosco. Parabéns pelo empenho e dedicação.

Foi plantada uma semente, serão colhidos muitos frutos com as bênçãos de Deus e proteção de Nossa Senhora. Assim seja.

Maria Aparecida de Souza Melchiori
Praesidium Nossa Senhora da Glória
filiado ao Comitium Stella Maris - Vila Alpina

Além da área da capela São José conseguimos visitar quase toda a área da capela Santa Cruz que é vizinha.

Foram dias de muito calor, mas os pepecistas não se deixaram abater pelo cansaço pois a missão era árdua e tinha muito o que se fazer.

Visitamos lares, comércios, lojas e oficinas, num total aproximado de 1220 famílias e muitos contatos de rua.



Catequese com as crianças da comunidade



Visita às famílias no Mangue.



Senatus Nossa Senhor a Aparecida

Notícias dos Conselhos

Acies em Santos - SP

Comitium Immaculata, de Santos em espírito de fé e união com Maria renova a consagração à Virgem Santíssima para continuar evangelizando e implantando, por meio de Maria, o Reino de Jesus.



Acies em São Paulo - SP

O Senatus Nossa senhora Aparecida realizou a solenidade da Acies no dia 25 de março na Paróquia São Gonçalo, o padre Marcelo que é o pároco prestigiou este momento junto com a família legionária.



Encontro quaresmal em São Bernardo - SP

Conselho Medianeira São Bernardo do Campo. O encontro quaresmal aconteceu dia 05/03.



Acies Campo Limpo São Paulo - SP

Festa da Acies - Comitium Nossa Senhora de Fátima - Diocese de Campo Limpo - Capela do Santíssimo - Catedral. Cerimônia realizada em 18/03/2017. Presença de 103 pessoas - Bênção do Santíssimo - Padre Francisco dos Santos.



Acies em Mogí das Cruzes - SP

Comitium Benedicta de Mogi das Cruzes, celebrou Missa presidida pelo Bispo da Diocese de Mogi, Dom Pedro Luiz Striguinie a Festa da Acies no dia 26/03/2017 às 09h00, na Catedral Sant'Ana, em Mogi das Cruzes, com participação de mais de 180 Legionários Ativos e Auxiliares.



Retiro em Penápolis - SP

Comitium N. Sra. Mãe de Cristo - Realizou Retiro Espiritual em 19/02/2017, na Capela Santa Cândida, Paróquia Sagrada Família. Tivemos como pregador Frei Adalto, Pároco do Santuário S. Francisco de Assis – Penápolis.



Confraternização em Pedreira - SP

No dia 14/01 foi feita a confraternização de início de ano da Curia Nossa Senhora Rainha da Evangelização, na paróquia Santo Antônio, em Pedreira - SP, com a participação dos oito Praesidia.



Acies em Piracicaba - SP

O Comitium Rosa Mística juntamente com a Cúria Inviolata festejaram a Acies no dia 12 de março de 2017, na Paróquia Nossa Senhora Aparecida - Piracicamirim, contando com a presença de cento e dez Legionários e devotos de Nossa Senhora, sob a presidência do Diretor Espiritual, Padre Roberto dos Santos, que foram (para) renovar sua consagração à Virgem.



Retiro em Mirassol - SP

Comitium Nossa Senhora das Graças - A Legião de Maria, com os Conselhos de Mirassol, realizou na Casa de Retiro dos Freis, que fica na cidade de Jaci-SP, o Retiro anual, do qual participaram 62 Legionários entre adultos e juvenis. Foram três dias de intensas atividades com Missas diárias, pregações, Via Sacra, reza do Rosário e adoração ao Santíssimo Sacramento.



Exploratio Dominicalis - Assis-SP

"A PROCURA DE ALMAS AO DOMINGO"

A Legião de Maria da Diocese de Assis realizou no último dia 19 de fevereiro de 2017, na Paróquia Nossa Senhora da Paz - Comunidade Santo Antônio, na Barra Funda - Paraguaçu Paulista-SP, o seu 10º EXPLORATIO DOMINICALIS.

Participaram da Missão 210 Legionários vindos de todos os Conselhos presentes na Diocese de Assis.

Foram visitadas e cadastradas 613 famílias. No final do dia os Missionários fizeram uma partilha de todas as visitas realizadas.

As famílias visitadas serão revisitadas e acompanhadas pelos Legionários que pertencem aos Praesidia presentes no bairro.

Encerramos o dia com os agradecimentos e bênção do Frei João. Salve Maria!!!



Eleições em Piracicaba - SP

No dia 25 de fevereiro de 2017 houve eleição para os quatro cargos da Cúria Inviolata, de Piracicaba, ficando assim composta a nova diretoria: Presidente, João Alves; Vice-presidente, Flávio Moisés; Secretária, Bernadete G. Falone; Tesoureira, Maria Helena G. Azzi. Tivemos a alegria de contar com a presença dos nossos correspondentes do Senatus, Isabel e Agenor.

